



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Ministério da Educação**  
**Instituto Federal de Alagoas – IFAL**  
**Pró-Reitoria de Ensino**  
**Diretoria de Educação a Distância**

**INSTITUTO FEDERAL DE**  
**ALAGOAS UNIVERSIDADE**

**ABERTA DO BRASIL**

**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

**ARIANE DOS SANTOS LEITE RODRIGUES**

**NÍVIA VIEIRA COUTINHO SOARES**

**LITERATURA DE CORDEL: UM ESTUDO SOBRE A**  
**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**

**PENEDO**

**2021**

ARIANE DOS SANTOS LEITE RODRIGUES

NÍVIA VIEIRA COUTINHO SOARES

**LITERATURA DE CORDEL: UM ESTUDO SOBRE A  
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**

Trabalho apresentado ao Curso de Letras  
2017.1 modalidade EAD, do Instituto Federal  
de Alagoas, da Disciplina de TCC I -  
Penedo/AL, como requisito fundamental para  
avaliação.

Orientador: Prof. Me. Marcos Antônio de Araújo Dias

Coorientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Selma Silva Bezerra

PENEDO

2021



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Penedo**  
**Biblioteca**

R6961

Rodrigues, Ariane dos Santos Leite.

Literatura de cordel: um estudo sobre a variação linguística/ Ariane dos Santos Leite Rodrigues, Nívia Vieira Coutinho Soares. – 2021.

35 f. ; il.

Orientação: Marcos Antônio de Araújo Dias

Coorientador: Selma Silva Bezerra..

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Aberta do Brasil, Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, Penedo, 2021.

1. Literatura de Cordel. 2. Ensino - Aprendizagem. 3. Educação. I. Soares, Nívia Vieira Coutinho Soares. II. Dias, Marcos Antônio de Araújo. III. Bezerra, Selma Silva. IV. Título.

CDD: 398.5

**Maria Luzia Alexandre de Oliveira**  
**Bibliotecária/Documentalista**  
**CRB-4/2159**

LITERATURA DE CORDEL: UM ESTUDO SOBRE A  
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Trabalho apresentado ao Curso de Letras 2017.1  
modalidade EAD, do Instituto Federal de Alagoas, da  
Disciplina de TCC I -Penedo/AL, como requisito  
fundamental para avaliação.

Aprovada em: 11/11/2021

BANCA EXAMINADORA

*Marcos Antônio de Araújo Dias*

---

Prof. Me. Marcos Antônio de Araújo Dias

*Cristiano Lessa de Oliveira*

---

Prof. Dr. Cristiano Lessa de Oliveira

*Neilton Farias Lins*

---

Prof. Me. Neilton Farias Lins

Dedico este trabalho a todas as pessoas,  
que, de alguma forma, contribuíram para o  
seu sucesso.

## AGRADECIMENTO

Nossa jornada  
acadêmica Teve  
muito o que falar  
Língua padrão pra lá  
Oralidade pra cá  
Dentro dessa  
disputa  
Resolvemos nos  
formar

Aos professores  
obrigado Por exercer  
seu papel  
A família gratidão  
Por todo respeito e  
admiração E a ti papai do  
céu

Dedicamos com todo orgulho esse nosso cordel.

Neste dia especial  
Temos só a  
agradecer Marcos  
Dias meu amigo  
Pensamos que íamos enlouquecer  
Quero te parabenizar por nos  
aguentar E juntos vamos gritar  
vencemos o TCC

Muitos anjos em nossa vida  
Resolveram nos ajudar  
Professora Selma é um

exemplo Pronta para nos  
avaliar  
Sempre atenta aos nossos  
erros E disposta a nos  
guiar.

Fica aqui os nossos  
agradecimentos A todos que de  
alguma forma Contribuíram  
para este momento  
Juntos espalharemos nosso Empoderamento  
Defender a língua falada  
É o nosso contentamento.

## RESUMO

Este trabalho relata o projeto “Literatura de Cordel nas Ondas da Leitura”, tendo como público alvo a 2ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor João Valeriano de Oliveira, em Penedo – AL. Onde buscou-se ampliar os repertórios textuais dos alunos no que se refere ao Cordel; aplicar os conhecimentos sobre literatura de cordel aos temas sugeridos, através da interdisciplinaridade. Utilizando com justificativa que a literatura de cordel é um dos temas mais abrangentes para se trabalhar em sala de aula. Por ser uma manifestação cultural com diversas ligações históricas, o (a) professor (a) poderá aplicar toda interdisciplinaridade do tema, associando a pesquisa à arte, literatura, língua portuguesa e gramática e história do Brasil. A metodologia adotada baseia-se em revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e realização de atividades de intervenção, como aplicação de exercícios, Aulas expositivas via Google Meet, estudo dirigido, estudo de texto, onde foi proposto uma análise do cordel em sua variação e o preconceito linguístico em sala de aula de língua portuguesa, observando aspectos do processo de construção do ensino aprendizagem relacionada aos conceitos e a prática de ensino, visto diante da posição do professor de linguagem. Foi apresentado com brevidade sobre o histórico, as suas manifestações nacionais, alguns autores e um debate sobre o preconceito linguístico enfrentado pela literatura cordelística, bem como a utilização da Literatura de Cordel no processo ensino aprendizagem, durante todo o desenvolvimento do projeto. Como resultado, se torna evidente que os conceitos considerados funcionam como instrumento eficiente para a organização dos resultados estabelecidos, recorrer a esse gênero literário, no momento de isolamento social, foi o melhor caminho encontrado pela professora para conseguir retomar o engajamento dos alunos, apresentando uma visão da produção do cordel e do preconceito linguístico nas aulas de língua portuguesa. As informações oriundas dos procedimentos e coletas de dados permitiram atender aos princípios, contando com levantamento de informações e a participação de professores e alunos.

Palavras-chave: Literatura. Cordel. Leitura. Projeto.

## ABSTRACT

This work reports the project “Cordel Literature on Reading Waves”, having as target audience the 2nd grade of High School at the State School Professor João Valeriano de Oliveira, in Penedo – AL. Where we sought to expand the textual repertoires of students with regard to Cordel; apply knowledge of cordel literature to the suggested themes, through interdisciplinarity. Using as justification the string literature is one of the most comprehensive themes to work in the classroom. As it is a cultural manifestation with several historical connections, the teacher will be able to apply all the interdisciplinary aspects of the theme, associating research with art, literature, Portuguese language and grammar and the history of Brazil. The adopted methodology is based on literature review, semi-structured interviews and intervention activities, such as application of exercises, lectures via Google Meet, directed study, text study, where an analysis of the string in its variation and prejudice was proposed. language in the Portuguese language classroom, observing aspects of the process of construction of teaching learning related to the concepts and teaching practice, seen from the position of the language teacher. It was briefly presented about the history, its national manifestations, some authors and a debate on linguistic prejudice faced by cordel literature, as well as the use of Cordel Literature in the teaching-learning process, throughout the project's development. As a result, it becomes evident that the concepts considered work as an efficient instrument for the organization of the established results, resorting to this literary genre, at a time of social isolation, was the best path found by the teacher to regain student engagement, presenting a vision of cordel production and linguistic prejudice in Portuguese language classes. The information from the procedures and data collection made it possible to meet the principles, relying on information gathering and the participation of teachers and students.

Keywords: Literature. Twine Reading. Project

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. BREVE HISTÓRICO SOBRE A LITERATURA DE CORDEL</b> .....	12
2.1 O INÍCIO DAS MANIFESTAÇÕES NO BRASIL .....	142
2.2 AUTORES DO CORDEL QUE INFLUENCIARAM A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO.....	164
2.2.1 Leandro Gomes de Barros .....	164
2.2.2 Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré).....	176
2.2.3 Bráulio Bessa .....	198
<b>3. DEBATE SOBRE ARTE E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO QUE A LITERATURA DE CORDEL ENFRENTA</b> .....	19
3.1 PRECONCEITO LINGUÍSTICO OU PRECONCEITO SOCIAL E DE CLASSE .....	221
<b>4. A LITERATURA DE CORDEL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM</b> ..	243
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	264
4.2 A PRÁXIS DOS DOCENTES COM O PROJETO LITERATURA DE CORDEL NAS ONDAS DA LEITURA .....	27
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	310
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	343
<b>ANEXOS</b> .....	365

## 1. INTRODUÇÃO

Ao observar os aspectos históricos da educação, a partir, da reflexão do gênero literatura de cordel e as interações entre a variação e o preconceito linguístico, numa relação de uso e de construção da prática no ensino na educação básica. Pode-se pensar nos desafios à cerca da aprendizagem no ensino de línguas, como base na constatação de Moreira (2006) “... um dos grandes desafios do ensino está no emprego de estratégias que estejam envolvidas com a aprendizagem no intuito de proporcionar a compreensão do conteúdo de forma mais eficaz e significativa”.

Além disso, dentro desse cenário, proporcionar uma reflexão sobre o preconceito linguístico na perspectiva do reconhecimento da variação presente na obra da literatura de cordel, ao mesmo tempo, saber como ocorre a construção da prática pedagógica do professor de línguas. E assim, analisar a proposta da inclusão da literatura de cordel e seus aspectos riquíssimos de identidade cultural e de variação linguística.

Pois, a utilização da literatura de cordel que é uma poesia popular, segundo comenta Paiva (1998, p. 23): “O cordel, portanto, o formal e o informal, o individual e o coletivo, a voz e a letra, a criação e a tradição não constituem dois lados da mesma moeda, mas a substância fundida – e muito bem fundida – de que é constituída a moeda”.

Logo, faz-se necessário apreciar o gênero literário de cordel que é bastante produzida e divulgada com uma grande representação na variação linguística regional do Nordeste por preservar as marcas da oralidade em sua escrita. Isto justifica explorar ainda a desmitificação a ideia do preconceito a variedade linguística desse gênero literário. No livro o Preconceito linguístico de Marcos Bagno (1999), ele cita que:

O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão. Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... também a gramática não é a língua.

Este projeto constitui uma análise tendo por base o estudo da literatura de cordel, variação e do preconceito linguístico, então, relacionar a importância de organizar e refletir as propostas pedagógicas de uso deste gênero literário, a fim de melhorar o ensino aprendizagem. E assim, analisar como é a postura do professor em sala diante da proposta da inclusão da literatura de cordel e a riquíssima identidade cultural e linguística deste gênero.

Por meio do problema de pesquisa apresentamos como objetivo geral propor uma análise do cordel em sua variação e o preconceito linguístico em sala de aula de língua portuguesa, observando aspectos do processo de construção do ensino aprendizagem relacionada aos conceitos e à prática de ensino visto diante da posição dos professores de línguas. Assim para o desenvolvimento propõem-se os seguintes objetivos específicos: A) Identificar o riquíssimo acervo da literatura de cordel; B) Conhecer os conceitos fundamentais da literatura de cordel e sua variação e preconceito linguístico; C) Apresentar ferramentas que apontam os aspectos práticos de desenvolvimento da literatura de Cordel; D) Investigar o cotidiano pedagógico dos professores de língua. Assim, para viabilizar a estrutura da hipótese da pesquisa, realiza-se uma pesquisa de uma abordagem qualitativa, conduzida com procedimentos de revisão bibliográfica e procedimentos descritivos.

Esta pesquisa ocorreu em três etapas, na primeira etapa, a ênfase, inicialmente, foi promover um breve histórico sobre a origem e as tradições do cordel, além de traçar um perfil de alguns autores que representam essa arte. Na segunda etapa, o foco foi mostrar o debate a cerca da arte e do preconceito linguístico presente na literatura, além de conceituar o preconceito de classe e o social. Na terceira etapa traz à baila a pesquisa de campo, sob o formato remoto, que possibilitou apreciar a literatura de cordel no processo ensino aprendizagem.

Ainda nessa etapa realizou-se o embasamento teórico e prático em sala de aula da 2ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor João Valeriano de Oliveira, em Penedo-AL, que vamos refletir como tema neste trabalho, passeando pelas diversas variações da linguagem brasileira, que por trás da sua variação dispõe de uma grande representatividade cultural e regional.

## **2. BREVE HISTÓRICO SOBRE A LITERATURA DE CORDEL**

Como fruto de qualquer obra humana, a literatura de cordel está intrinsecamente relacionada ao ambiente e a época em que nasce. De fato, o Nordeste que será berço dessa forma de arte é um lugar povoado daquilo que por tantos anos marcou tecnicamente a produção oral nas rodas de conversa e escrita com a utilização de xilogravuras nos folhetos da poesia cordelista. Mas, não é somente isso, o Nordeste também era, um lugar gravemente marcado pela pobreza, pela seca e pela fome, pela rarefação de gente, pelo esquecimento.

Ainda nesse contexto, nota-se o caráter preconceituoso com relação à língua coloquial

que vem a ser desprestigiada em relação a linguagem formal. Gerando com isso, o preconceito linguístico apontado por Bagno (1999, p.40): “O preconceito linguístico se baseia na crença de que existe [...] Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada [...] “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente”. Sendo assim, levando em consideração que nesse contexto se gestou o cordel, muito da sua essência também veio da superação dos paradigmas do que é considerado certo e do que é considerado errado; em se tratando da língua portuguesa, esse “erro” não deveria ser considerado diante da riqueza e variedade linguística existente.

A reconhecida característica de impressão em folhetos, que guardavam e mantinham na tradição relatos orais, também possibilitou a tradição de expor os folhetos pendurados em cordas, barbantes, de onde veio o nome “cordel”. Essa literatura se estabeleceu de maneira dominante nos círculos da vida nordestina, pois, para uma população fascinada pelo fantástico, o cordel, com seu teor narrativo direto, passa na literatura essa confluência de fácil entendimento e reprodução.

Como nas trovas, um gênero antecessor, nele (no cordel) podem ser narradas aventuras de tirar o fôlego ou dramas de redenção, pode-se tratar dos fatos do cotidiano, educar e espalhar informações úteis que reverberam da sabedoria popular. Sua simplicidade de reprodução técnica (estrofes curtas, de dez ou seis versos) que não deve ser entendida como de menor valor, pois consegue integrar uma boa quantidade de escritores e leitores ao universo cordelista, traz para a realidade uma profusão de autores e livros, com inúmeros temas debatidos. Por ter como meio principal a oralidade, poderia cada mensagem ser reproduzida posteriormente com alterações propositais ou não, de forma que versões diferentes para mesmas narrativas ganhassem forma, o que complexificava tal gênero.

De modo geral, estava assegurada uma função clara, de caráter essencialmente informativo, que chegou a essas terras americanas e foi bastante bem acolhida. As bases para o desenvolvimento da arte e cultura cordelista traduz uma essência profunda conforme expõe Haurélio (2013, p.6):

Acreditando na cultura popular como sinônimo de resistência, e no cordel como manifesto dessa cultura que não entrega os pontos, vou espargindo versos sobre o papel com o mesmo respeito e cuidado do agricultor que lança a semente e, com ela, a esperança no ventre da terra.

A literatura de cordel brasileira evidenciada nas palavras do autor marca uma importante reflexão e importância para o imaginário linguístico, que esse gênero possibilita dada a sua imortalidade na memória popular e na cultura brasileira.

## 2.1 O INÍCIO DAS MANIFESTAÇÕES NO BRASIL

Definir uma data para uma consubstanciação real de qualquer expressão literária parece ser algo fadado ao erro, pois quando uma análise preciosa ocorre sobre tal matéria, há sempre de se encontrar uma ação anterior ou posterior, conforme propõe Haurélio (2013, p.07), “Sílvio Romero, pioneiro dos estudos etnográficos e historiador literário, já fazia uso do termo “literatura de cordel” em estudos sobre a poesia popular, de 1885”. Entretanto, traçar um período tem a sua utilidade, mesmo que em termos puramente de facilitação metodológica e/ou educativa.

Nesse sentido, os estudos sobre o movimento da literatura de cordel indicam seu surgimento na segunda metade do século XIX. De acordo com Haurélio (2013, p.08, 09), “(...) a geração primeira do cordel, os patriarcas, todos nascidos em meados ou nas últimas décadas do século XIX”. Tal escolha leva em consideração, principalmente, os renomados autores que aparecem ao público em geral. Ainda segundo Haurélio (2013, p.07), “(...) foi Leandro Gomes de Barros, poeta paraibano radicado no velho Recife, o herói desbravador da seara do cordel e o modelo a ser seguido por todos os poetas”. Sendo reconhecido como pioneiro no trabalho artístico, Leandro passaria para a história da literatura brasileira: tornou-se uma inspiração a ser seguida e um desafio a ser superado. Nasceu no dia 19 de novembro de 1865, dia e mês em que não por acaso se instituirá o dia do Cordelista, e faleceu no ano de 1918 quando emergia.

Alguns dos cordeis de Leandro Gomes de Barros que foram reconhecidos são intitulados “Os sofrimentos de Alzira”, “Peleja de Manoel Riachão com o Diabo”, “O cavalo que defecava dinheiro”. Histórias que muitas vezes perpassam pela luta e pela busca por justiça em suas variadas formas: justiça social, justiça legal, justiça racial ou justiça divina, e, na maior parte das vezes vindo da inesperada vontade dos céus, mas também pelo esforço inimaginável de seus personagens, que podem ser tanto gente cujos instintos são a força dominante, como animais em que a razão e inteligência operam astutamente.

A partir de uma primeira geração, cujo o autor fora maior expoente, acompanhado por João Martins de Athayde, veio uma constelação de autores nas primeiras décadas do século XX. Vale trazer nomes como João Ferreira de Lima, pernambucano, Manoel D’Almeida Filho, Joaquim Batista de Sena, Manoel Camilo dos Santos, Cícero Vieira da Silva e Apolônio Alves dos Santos. Haurélio (2013, p.09) expõe que foi: “Essa geração, responsável

pela consolidação do cordel”.

A obra de Delarme que conforme cita Haurélio (2013, p.09) “(...) buscou nos filmes e nos livros inspiração para seus romances de enredo impactante e fluência notável”. Assim o autor adicionou e comentou sobre cenas, filmes, atores, etc., trazendo para o leitor a curiosidade dessa forma de arte e interseccionando maneiras de representar o mundo, nas letras e nas películas. Era, sobretudo, um atestado de que não havia limitador temático para o Cordel. Alguns estudiosos do Cordel destacam para Delarme também a característica do potencial jornalístico de sua produção.

Nesse momento, portanto, dois estados brasileiros concentravam os artistas com renome para levar o cordel Brasil a fora, eram eles, Pernambuco e Paraíba. Isso seria rompido com a emergência de autores dos estados nordestinos, particularmente a Bahia, Alagoas e o Piauí. Essa geração vindoura seria a que efetivamente consolidaria a literatura de cordel até o final do século XX.

Dessa forma, alguns passaram a considerar que em algum momento nos anos 80 a literatura de cordel estava esgotada e finalizada. Chegavam (ou estavam bem próximos) ao fim da vida, vários expoentes que encantaram com sua produção durante décadas. Mas não é assim entendido por Marco Haurélio, autor de “Literatura de Cordel do Sertão à Sala de Aula”, não morreu a literatura de Cordel, muito pelo contrário: a última década do século XX trouxe uma renovação nas obras: uma expansão incomparável a períodos anteriores nos temas, formas e no público.

A literatura de cordel estava ao alcance de qualquer um que por ela se interessasse suficientemente para se reconhecer e expressar-se nela, saindo claramente do estereótipo do sertanejo ou caipira semiletrado e repentista. Nomes aqui citados pelo autor são o de Antônio Carlos da Silva, Rouxinol do Rinaré, Klévisson Vianna. Obviamente, que uma coisa não anulava a outra, do contrário, se complementaram; é plausível acreditar que muito da inspiração para autores possa ter vindo das notícias de jornal.

Haurélio (2013, p.10) afirma que: “(...) já usava o termo cordel, tomando de empréstimo de estudiosos portugueses, para classificar os folhetos que circulavam no Brasil no período que abrange o Regime Monárquico e os primeiros raios de sol da república”. Com isso, já apresentava algumas características da forma de enxergar o Cordel que dificilmente pode-se dizer que foram superadas atualmente. Facilmente associado a um modo de vida julgado rústico e grosseiro, tal realidade, de alguma forma transbordaria em sua representação artística de maneira determinista e incontornável, e ao mesmo tempo que encantava também era catalogado, era a arte menor pois de um homem menor que chegava com todo vigor em

terras americanas na segunda metade do século XIX.

## 2.2 AUTORES DO CORDEL QUE INFLUENCIARAM A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO

### 2.2.1 Leandro Gomes de Barros



Leandro Gomes de Barros, nasceu na Paraíba, em 19/11/1865, no sítio Melancia, no Município de Pombal, consagrado rei dos poetas populares do seu tempo. Foi educado pela família do Padre Vicente Xavier de Farias, (1823-1907), proprietários do sítio, e dos quais era sobrinho por parte de mãe. Em companhia da família "adotiva" mudou-se para a Vila do Teixeira, que se tornaria o berço da Literatura Popular nordestina, onde permaneceu até os 15 anos de idade tendo conhecido vários cantadores e poetas ilustres. Sua relevância é tamanha, que o dia 19 de novembro é comemorado o "Dia do Cordelista", em homenagem a seu nascimento.

Depois, vai viver em Pernambuco, na cidade de Jaboatão, onde permaneceu até 1906, em seguida, muda-se para Vitória de Santo Antão e a partir de 1907, fixa residência no Recife, local em que viveu, imprimindo a maior parte de sua obra poética no próprio prelo ou em diversas tipografias.

Sua atividade poética o obrigou a viajar bastante por aqueles sertões para divulgar e vender seus poemas. Foi um dos poucos poetas populares a viver unicamente de suas histórias rimadas, que foram centenas. O autor criou versos, praticamente, sobre todos os temas, sempre com muito senso de humor. Começou a escrever seus folhetos em 1889, conforme ele mesmo conta nesta sextilha de *A Mulher Roubada*, publicada no Recife em 1907:

*Leitores peço-lhes desculpa  
se a obra não for de agrado  
Sou um poeta sem força  
o tempo me tem estragado, escrevo  
há 18 anos  
Tenho razão de estar cansado.*

Fisicamente, o poeta Leandro Gomes de Barros, era o típico nordestino: caboclo entroncado, de bigode espesso, alegre, bom contador de anedotas: este é o retrato dele feito

por Câmara Cascudo em Vaqueiros e Cantadores. Casou-se com Venustiniana Eulália de Barros antes de 1889 e teve quatro filhos: Rachel Aleixo de Barros Lima, Erodildes (Didi), Julieta e Esaú Eloy, que seguiu a carreira militar tendo participado da Coluna Prestes e da Revolução de 1924. Carlos Drummond de Andrade escreveu uma crônica intitulada Leandro, O Poeta, cuja publicação data de 9 de setembro de 1976, no Jornal do Brasil, ocasião em que o chamou de "Príncipe dos Poetas" e assinala:

"Não foi príncipe dos poetas do asfalto, mas foi, no julgamento do povo, rei da poesia do sertão, e do Brasil em estado puro". E diz mais: "Leandro foi o grande consolador e animador de seus compatriotas, aos quais servia sonho e sátira, passando em revista acontecimentos fabulosos e cenas do dia-a-dia, falando-lhes tanto do boi misterioso, filho da vaca feiticeira, que não era outro senão o demo, como do real e presente Antônio Silvino, êmulo de Lampião".

Vale ressaltar que não foi só Drummond, que reconheceria em Leandro a majestade dos versos. Em vida, era tratado por seus colegas como o poeta do povo, o primeiro sem segundo (Athayde) e verdadeiro Catulo da Paixão cearense daqueles ásperos rincões (Gustavo Barroso). Ariano Suassuna, um dos grandes nomes da nossa literatura, inspirado nos folhetos "O Dinheiro" e "O Cachorro que Defecava Dinheiro", ambos escritos por Leandro Gomes de Barros, considerado o precursor da literatura de cordel no Brasil, e deu vida a sua mais famosa obra "Auto da Compadecida", grande sucesso nas mídias.

### 2.2.2 Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré)



Patativa do Assaré viveu 93 anos, de 1909 a 2002. Nasceu no sítio Serra de Santana, pequena propriedade rural, no município de Assaré, no Sul do Ceará. Foi o segundo dos cinco filhos dos agricultores Pedro Gonçalves da Silva e Maria Pereira da Silva. Conhecido poeta e repentista brasileiro, um dos principais representantes da arte popular nordestina do século XX. Encantava e, ainda, encanta todos com seus poemas com uma linguagem simples e poética, retratava o jeito humilde de viver do povo do sertão. Tornou-se conhecido em todo o Brasil com o poema "Triste Partida" em 1964, musicado e gravado por Luiz Gonzaga. Seus livros, traduzidos em vários idiomas na cadeira de Literatura Popular Universal.

Durante sua infância e adolescência, passou por diversos percalços, a exemplo da

perda da visão do olho direito, aos seis anos, em consequência do sarampo. Dois anos depois, fica órfão de pai aos oito anos, quando, então, precisou trabalhar cultivando a terra, ao lado do irmão mais velho, para sustentar a família.

Somente quando tinha 12 anos, frequentou uma escola durante quatro meses onde aprendeu um pouco da leitura e se apaixonou pela poesia. Já aos 13 anos, começou a criar pequenos versos. Aos 16 anos, adquire uma viola e logo começa a fazer repentes com os temas que lhe eram apresentados. Ao ser reconhecido pelo jornalista cearense José Carvalho de Brito, Antônio Gonçalves da Silva publicou seus textos no jornal Correio do Ceará. Ocasão em que recebeu a alcunha de Patativa, em decorrência da beleza de suas poesias, comparada à beleza do canto dessa ave nativa da Chapada do Araripe.

Patativa do Assaré, aos vinte anos, começou a viajar por diversas localidades nordestinas e em várias vezes se apresentou na Rádio Araripe. Patativa passou cinco meses cantando ao som da viola em companhia dos cantadores no Pará, naquela ocasião, incorpora o Assaré ao seu nome. Patativa do Assaré casou-se com D. Belinha com quem construiu uma família grande, com nove filhos. Durante o íterim de 1930 a 1955, Patativa do Assaré continua na Serra de Santana, onde compõe a maioria de seus poemas e os declamava na Rádio Araripe, quando foi ouvido pelo filólogo José Arraes que o ajuda a publicar seu primeiro Livro de Poesias, intitulado “Inspiração Nordestina”, no ano 1956.

Já em 1964, mesmo com um linguajar rude, representativo da fala do sertanejo, a poesia de Patativa do Assaré teve projeção por todo o Brasil com a gravação de "Triste Partida" (1964), pelo cantor Luiz Gonzaga:

*Setembro passou  
Oitubro e  
Novembro Já tamo  
em Dezembro  
Meu Deus, que é de nós,  
Meu Deus, meu Deus  
Assim fala o pobre  
Do seco Nordeste  
Com medo da peste  
Da fome feroz. (...)*

Com uma poesia de cunho crítico da dura realidade social do povo sertanejo, que o consagrou como “Poeta Social”, Patativa do Assaré ia denunciando, para o mundo, as mazelas do povo nordestino. Engajado politicamente, ainda que não vivesse nos grandes centros urbanos, como ele mesmo dizia, Patativa era atento aos fatos políticos do país, tanto que a política também foi tema de sua obra. Durante o regime militar, ele se posicionou contra os

militares e chegou a ser perseguido. Participou da campanha das Diretas Já, e em 1984 publicou o poema "Inleição Direta 84".

Patativa do Assaré publicou inúmeros folhetos de cordel, viu seus poemas serem publicados em jornais e revista. Suas poesias foram reunidas em diversos livros, entre eles: "Cantos da Patativa" (1966), "Canta lá Que Eu Canto Cá" (1978), "Aqui Tem Coisa" (1994), entre outros. Com a produção de Fagner, gravou o LP "Poemas e Canções" (1979). Em 1981 lançou o LP "A Terra é Naturá". Em seu último ano de vida, já com 85 anos, Patativa do Assaré foi agraciado com o LP "Patativa do Assaré - 85 Anos de Poesia" (1994), com participação das duplas de repentistas Ivanildo Vila Nova e Geraldo Amâncio e Otacílio Batista e Oliveira de Panelas.

Seus escritos, transformados em livros foram traduzidos em diversos idiomas e seus poemas tornaram-se temas de estudo na Sorbonne, na cadeira da Literatura Popular Universal, sob a regência do Professor Raymond Cantel. Patativa do Assaré, sem audição e totalmente cego desde o final dos anos 90, faleceu em consequência de falência múltipla dos órgãos, em sua casa em Assaré, Ceará, no dia 8 de julho de 2002, deixando um legado poético reconhecido no Brasil e no mundo.

### 2.2.3 Bráulio Bessa



Bráulio Bessa nasceu em Alto Santo, no interior do Ceará, em 23 de julho de 1985. Com apenas 14 anos de idade, o poeta começou a escrever poesia popular, cuja inspiração vem do seu ídolo e conterrâneo, Patativa do Assaré. Aos 26 anos lançou a página Nação Nordestina no Facebook e teve enorme repercussão online com o vídeo declamando o poema "Nordeste Independente" (música de Elba Ramalho - 1984) viralizou de tal forma que chamou a atenção de produtores de televisão, o que o levou a ser contratado para participar do programa "Encontro com a Fátima Bernardes".

O público, encantado com a participação do poeta acabou ganhando um quadro fixo a partir de outubro de 2015 o chamado Orgulho de ser Nordestino. Com a participação

constante no programa matinal, se tornou consultor da cultura nordestina. Da grande produção do poeta nordestino, seguem dois trechos de obras bastante populares.

*A mão de um amigo (trecho)*

*É justo quando um  
espinho perfura seu  
coração  
que você se aperreia  
por um amigo, um  
irmão, um conhecido,  
um parente que sinta o  
que você sente e lhe  
estenda a mão.*

Outra característica da sua obra, são as frases reflexivas ditas por ele, referentes aos mais diversos assuntos, a seguir algumas pérolas desse poeta que já é reconhecido por sua genialidade: “Não cheire pó. Cheire cangotes”, “Sonho não tem preço, mas tem muito valor”. Bráulio Bessa publicou os seguintes livros: Poesia com Rapadura (2017), Poesia que transforma (2018), Recomece (2018), Um Carinho na Alma (2019).

### **3. DEBATE SOBRE ARTE E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO QUE A LITERATURA DE CORDEL ENFRENTA**

Afirma-se, tranquilamente, que a história do homem se confunde com a história de suas manifestações artísticas, ou que uma é tão antiga quanto a outra. Autores como E. H. Gombrich (1950), argumentaram que em verdade, “não existe arte, mas somente artistas”. Seu ponto está em dizer que a feitura da arte desde seu início. Assim:

De certa feita, houve homens que, com terra colorida, desenharam e arranharam figuras de bisões nas paredes de pedra de cavernas. (...) Não há problema em chamar isso de arte, contanto que tenhamos em mente que essa palavra pode significar diferentes coisas em diferentes lugares e tempos, e que a palavra Arte com A maiúsculo não existia ainda.

A observação de Grombrich (1950), adiciona outro elemento que complexifica a equação do que é arte: existe uma variação dessa ideia com o tempo e o espaço. Assim, aquilo que sofre nos dias de hoje, pode, no futuro, ser objeto de culto e maravilhamento, bem como pode ser verdade o contrário: aquilo que damos por belo, pode num período curtíssimo vir a ser esquecido como irrelevante. Para manter uma posição mais segura acerca da definição o conceito é buscado partindo-se da etimologia da palavra arte, cuja origem latina remonta a ideia de “habilidade” ou “construção”, nesse sentido, arte seria uma técnica humana envolvendo a criação sensorial de um objeto ou performance que expressa o intrínseco e

extrínseco do artista e seja capaz de afetar seu observador, trazendo inúmeras emoções e sentidos tanto para aquele que a produz como para aquele que a consome.

Pode-se, contra-argumentar que qualquer coisa nesse sentido poderia se encaixar em presente definição, sendo óbvio que, ao se observar literaturas clássicas que exibem como artistas Machados de Assis, Aluísio de Azevedo, João Guimarães Rosa entre outros que trazem seus textos seguindo a norma culta, a língua de prestígio. Ao apresentar a literatura de cordel, que visa representar a oralidade e a representação de um povo, é criada uma barreira em desfavorecimento da mesma, a literatura de cordel é considerada muitas vezes, como menos importante e até deixa de ser tratada como arte pelos defensores da língua padrão, como se, para defender uma fosse automaticamente necessário ser contra a outra.

A literatura de cordel assim como toda obra artística, vai ser capaz de mergulhar seu apreciador em um nível de sensibilidade, ao retornar desse ato, não se será mais o mesmo. Percebe-se através dessas afirmativas que essa literatura é importante para divulgar e reproduzir a cultura, como aponta Assis e Tenório (2012, p.04): “A cultura é o que dá sentido a vida humana. Todo ser humano é dotado de cultura, e esta é sua essência, a cultura é construída na vida e em sociedade e é pelo meio social que a transmitimos e a transformamos”. Esse conceito reflete a cultura cordelista de um povo que alcançou grandes proporções no espaço, no tempo e em diferentes regiões.

Na tradição da oralidade, tão influente para a literatura, por exemplo, a técnica de composição teria que ser trabalhada para a perfeição máxima visando muitas vezes ambições políticas ou religiosas do orador. Para uma discussão que se preocupe predominantemente com a arte literária ou a literatura, por assim dizer, alguns elementos valem ser adicionados. Primeiro, seu histórico evolutivo que, proveniente de uma tradição oral, tornou-se e passou, por um momento, a ser visto como mais desenvolvida a partir de uma arte que é fundamentada na escrita, até, novamente, nos dias de hoje, ser considerada uma parte de um todo mais amplo que inclui também a chamada literatura oral.

Ainda segundo o Bechara (2015, p. 36), literatura é, portanto, “1. Arte que tem sua expressão na linguagem oral e, mais frequentemente, na escrita.” Ou o dicionário Oxford do Estudante: “1. Amplamente, é qualquer coleção de trabalho escrito, mas que é especificamente reconhecido para trabalhos considerados como arte, especialmente prosa, drama e poesia”.

De acordo com o autor, existem diversos gêneros que podem estar enquadrados como literatura e, interessantemente, alguns mais recentes em tal enquadramento que outros. Todos, sem exceção, sujeitos ao “espírito do tempo” (no alemão, *zeitgeist*) sobre o que é arte e o que é literatura. Para exemplificarmos, consideremos um conceito adotado, com evidente julgamento de valor, como o que se traz na renomada Enciclopédia Britânica de (1910), “produzida em um contexto de forte racionalismo e cientificismo na academia, classificando literatura como a melhor expressão do melhor pensamento reduzido à escrita”. Para nossa investigação, cujo objeto é a literatura de cordel, torna-se necessário desse modo, entendê-la como expressão artística. Entretanto, como exposto ao longo do texto, possui qualidade significativa, tanto quanto todas as outras formas de literatura.

Fato que não modifica a realidade, é o tratamento que tal literatura recebe dentro do ambiente acadêmico e em locais mais formais. Ao fundo, reverbera sobre o Cordel, o preconceito social e o preconceito de classe, persistente na sociedade e tratada como uma expressão menor quando comparada aos grandes clássicos da literatura, ou como um objeto de curiosidade, uma mera expressão do seu meio, a se ter em nota, mas não numa biblioteca particular ao lado dos clássicos russos, ingleses ou franceses, a literatura de cordel tem no seu trajeto e materialização todos os ingredientes daquela arte literária dita “maior”, e é capaz, como outras, de trazer seu leitor para os mais profundos rincões de sua alma para de lá emergir mudado, numa experiência digna de ser chamada como arte.

### **3.1 PRECONCEITO LINGUÍSTICO OU PRECONCEITO SOCIAL E DE CLASSE**

No geral, pensar acerca do preconceito nessa arte literária que é o cordel, torna-se essencial refletir a marca linguística do preconceito trazido na literatura popular, feita pelo povo. Logo, trás para o cotidiano os aspectos orais, os aspectos regionais, e os aspectos culturais que se divergem da “Cultura Erudita”. No estabelecimento dessa literatura podemos perceber características de gênero, de sociedade, de cultura e de contexto, que conforme Abreu (1999), “(...) tem por característica pôr homens e mulheres pobres na posição de autores, leitores, editores e críticos de composições poéticas”.

De acordo com Luyten (2005, p. 24): “a comunicação em nível popular, na realidade, significa troca de informações, experiências e fantasias de analfabetos ou semiletrados com seus semelhantes”. Além disso, as características linguísticas a poesia conserva seu caráter popular, rico em coloquialismo mais próximo da linguagem oral. Já os poemas cordelistas, no

que diz respeito à norma padrão, predominam as sextilhas, estrofes de seis versos, ou ainda, a setilha, a quadra e a estrofe de dez versos.

Essa arte difundida no nordeste e espelhada por todo Brasil enfrenta um cenário em que as condições linguísticas formais as quais são baseadas na criticidade e no preconceito linguístico, pois, no próprio âmbito do cordel há momentos diferentes em que os textos foram alterados para adequá-lo a língua padrão, predominado o pensamento normativo. De outro lado, há quem respeite e defenda que seja respeitada a originalidade da forma de produção, assim como, as variantes da oralidade popular no texto escrito.

Portanto, não obstante, o preconceito visto em nossa sociedade; ele é, sobretudo, parte de um eterno desejo de desaparecer com essas massas de desvalidos que “sujam nosso meio”, nos incomodam, é parte também, voluntariamente ou não, na manutenção do *status quo* da desigualdade. Marcos Bagno (1999, p.15) analisa “(...) uma das facetas desse preconceito: o chamado preconceito linguístico e, como apontado, será incapaz de dissociá-lo, nem é desejável que o faça, do preconceito social e classe”. Esse preconceito será a base para entender a visão problematizada aqui, sobre a literatura de cordel e a sua recepção nas camadas mais elitizadas da sociedade.

Em sua obra, Preconceito linguístico, – O que é, como se faz, Bagno (1999, p.21) elenca “(...) mitos associados à língua portuguesa falada e escrita” e traça uma conclusão que recusa a opinião simplista sobre o uso errado ou certo da língua. No quarto mito elencado, especialmente interessante para nós, o autor aborda a concepção que “As pessoas sem instrução falam tudo errado”. No primeiro e segundo mito, debate a noção de que “exista uma unidade quase miraculosa da língua portuguesa no Brasil”, o que é falso, e que “o português falado na América é, contrariamente ao europeu, errado”.

No decurso de qualquer investigação cabe perguntar: quem são as pessoas que “falam tudo errado”? são os desvalidos, excluídos e alienados da vida social, (aqueles que, em uma certa visão, são incapazes de incorporar valor na vida material), ou aqueles da alta hierarquia e nobreza? Não, dirá, Bagno, o português artificial deles é que será imposto de cima para baixo como o “correto”. Para Bagno, sem negar tal posição, a sala de aula oferece-se como um espaço revolucionário para o tratamento de vários preconceitos, uma vez que claramente a criança está mais aberta a entender e moldar-se, compreendendo que existem vários tipos de línguas e linguagens e que dentro desse espaço ela pode democraticamente aprender sobre essas variantes.

A chamada “paranoia ortográfica” por Bagno, debatendo contra os críticos, possui, sim, seu espaço, mas que deve ser dividido com a riqueza e complexidade inerente ao

processo de evolução da língua e da sociedade. É sobre um português dito simples e inadequado que recai praticamente toda produção da literatura de cordel e, sem constrangimentos maiores e vergonha, será sua marca. Nesse ponto, portanto, vale o debate a respeito da qualidade artística da literatura de cordel. É a literatura do homem e mulher simples, sem rodeios e com sofrimentos que perpassam pelo humano em todas as etapas de sua existência.

Logo, a literalidade expressa nos poemas engajam o real e o imaginário transmitidos através de sua linguagem que evidencia condições de vida no cenário social nordestino. E os autores não se calam diante das injustiças, das desigualdades sociais, pelo contrário, denunciam, evidenciam e contam histórias que encantam os seus leitores. E com isso, é capaz assim de mergulhar no seu leitor e confrontá-lo perante suas crenças e conhecimento de mundo; capaz de adicionar uma camada a sua visão holística das coisas.

Para quem tem contato com as obras, há diversos momentos e experiências conjuntas. A escrita do próprio Leonardo Gomes de Barros pode trazer consternação e riso, pode educar e alertar, pode indagar questões profundas e pode somente entreter, sem compromisso maior. É uma arte para todos os gostos, sem faltar necessariamente a nenhum. A literatura de cordel continua seu ciclo produtivo e tem o potencial de se infiltrar e atrair a atenção de inúmeros potenciais escritores, dessa forma, ela tem seu futuro assegurado como leitura e produção e, num mundo cada vez mais conectado, pode ter seu papel ampliado dentro de diferentes setores sociais que com ela e a partir dela desejem reproduzi-la seja lá para qual fim.

#### **4. A LITERATURA DE CORDEL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

A ideia de trabalhar o gênero literatura de cordel surgiu por várias razões, dentre elas, destacam-se o fato de ser um gênero que representa em seus versos marcas acentuadas da variedade cultural existente no Brasil, em que cada rincão do país promulga seu *modus vivendi*, os costumes, as crenças, principalmente no Nordeste, em produções características de sua região.

A primeira e mais importante constatação a respeito desta poesia, é que ela é uma expressão cultural do povo; outra razão é que assiste à escola lacerar o preconceito existente relativamente ao cordel, afinal, é prerrogativa da construção da educação tal atitude e é rompendo com o paradigma tradicional de ensino que surge a “figura” da Literatura de Cordel na sala de aula como incentivo à leitura, numa realidade em que, dia após dia, o número de alunos leitores vem diminuindo, principalmente em tempos de isolamento social e, foi

pensando, exatamente, na sonoridade e simplicidade de seus versos, que na Escola João Valeriano, para que fosse cumprido o projeto anual de leitura e, também, para aproximar os discentes de sua realidade cultural, que a escolha deste ano recaiu sobre a literatura de cordel. E conforme Linhares (2005):

A literatura de cordel continua um expressivo meio de comunicação neste século XXI, apesar da morte, tantas vezes anunciada, ao longo dos tempos. Felizmente, enquanto expressão cultural permanece, adaptada, reinventada, no desempenho de suas funções sociais. Informar, formar, divertir, socializar ou poetizar, conforme os diferentes temas que retrata e o enfoque abordado.

Paralelo à leitura estão a compreensão, a interpretação, a escrita e a facilidade em se expressar oralmente, o trabalho de leitura precisa ser incentivado e exercitado continuamente para ser, de fato, efetivo. Segundo Cristovão e Nascimento (2006, p.45):

Interpretar é atribuir, explicar sentido, ao passo que compreender é saber como produzir sentido, é perceber as intenções. Ao considerarmos o sujeito inserido em formações discursivas que são determinadas sócio historicamente, entendemos que sujeito e sentido se constituem reciprocamente. Assim, para interpretar e compreender, acionamos outros discursos, buscamos outras vozes, contamos com outros textos, mobilizamos diferentes posições ideológicas, conhecemos diferentes gêneros textuais. O que estamos defendendo é que ler não se resume a decodificar e buscar informações.

Então, diante da dificuldade dos docentes em trabalhar o projeto “Nas ondas da leitura”, neste momento de isolamento social, a escolha sobre o gênero literatura de cordel, por sua simplicidade e apelo popular, foi, de certa forma, natural. Não houve, quanto ao gênero, pesquisa entre os discentes, entretanto foi dada a eles a oportunidade de escolher os cordelistas com os quais eles queriam trabalhar. Na turma da 2ª série do ensino médio da Escola Estadual Professor João Valeriano, foram escolhidos três autores, que serão estudados, uma a uma, mais detalhadamente. São eles: Leandro Gomes de Barros, Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré) e Bráulio Bessa, que serão estudados, um a um, mais detalhadamente.

Além da pesquisa pertinente à história da literatura de cordel no Brasil e dos autores escolhidos, os alunos também estudarão sobre xilogravuras, técnica que chegou ao Brasil com a vinda da Família Real para o Rio de Janeiro em 1808. Assim, os trabalhos dos xilogravadores da época se concentravam na produção de ilustrações para anúncios, livros e, até mesmo, cartas de baralho.

O primeiro folheto de xilogravura de cordel que se tem notícia foi produzido por Leandro Gomes de Barros. Logo, com muita criatividade e originalidade, as xilogravuras marcaram o cordel, uma prova disso é que o método é conhecido e famoso até hoje no

Nordeste. Ou seja, é um marco cultural de nosso país. Contudo, compreendemos que o cordel pode ser um instrumento que apresenta múltiplas variações linguísticas que existe no Brasil, nesse caso, essa linguagem contribui para qualificar a reflexão e a valorização da cultura na vida escolar dos discentes.

#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA



Escola Estadual Professor João Valeriano de Oliveira

A Escola Estadual Professor João Valeriano de Oliveira, localizada na zona urbana, com sede à Rua João Ramalho S/N, município de Penedo/AL, criada pelo Decreto 1.299 de 22 de fevereiro de 1965 e com registro no Censo Escolar nº27045200, é uma instituição própria de educação escolar pertencente à rede de ensino oficial do Estado, mantida pelo Governo Estadual de Alagoas e subordinada técnica e administrativamente à 9ª Gerência Regional de Educação – GERE, sob jurisdição da Coordenadoria Regional de Ensino, com sede no município de Penedo, foi a escolha natural nossa para desenvolver o projeto: Literatura de Cordel: Um Estudo sobre a Variação Linguística, já que foi nesta instituição de ensino que fizemos o estágio de observação.

A escola foi fundada em 1964, no Governo de Luís Cavalcante e tinha como Secretário Deraldo Campos. Iniciou suas atividades com o nome de Escola de 1º grau Professor João Valeriano de Oliveira, oferecendo seus serviços a esta comunidade, baseada na Lei de Diretrizes e Bases 5.692 de 11 de agosto de 1971; atende hoje a clientela dos bairros: Santa Luzia, Santa Cecília, Santa Izabel, Dom Constantino e Mata Atlântica; nos Povoados: Lagoa Grande, Campo Redondo, Marizeiro, Itaporanga.

Ao contactarmos a Professora de Língua Portuguesa da 2ª Série A do Ensino Médio, foi-nos informado que como a escola faz parte da rede estadual de ensino, deve desenvolver, a cada ano, o projeto institucional, intitulado Nas ondas da leitura – gênero cordel, cujo objetivo é incentivar nos alunos o gosto pela leitura dos mais diversos gêneros e, que devido à

pandemia, desde o ano de 2020, houve prejuízo no desenvolvimento do projeto.

## 4.2 A PRÁXIS DOS DOCENTES COM O PROJETO LITERATURA DE CORDEL NAS ONDAS DA LEITURA

Uma das etapas para construção desta pesquisa foi desenvolvida com o foco na observação obtida com os resultados na ação pedagógica do projeto nas ondas da leitura, com o gênero cordel. Após a realização das atividades foram também coletados dados dos alunos do segundo ano do ensino médio da escola João Valeriano.

Como se trata de uma pesquisa ação, o estudo foi fundamentado por uma pesquisa ação de caráter qualitativo, que contou com a coleta de dados realizados pelos professores no ambiente da sala virtual de aprendizagem. E após o desenvolvimento das atividades os alunos também relataram as experiências com a literatura de cordel em sala.

Os dados aqui expostos foram obtidos por meio de um questionário com professores de língua portuguesa e literatura da turma do 2º ano do ensino médio. Em seguida, iremos apresentar a visão dos educadores e alunos acerca do trabalho com a literatura de cordel ao estudo da variação e do preconceito linguístico, isso será exposto através de alguns comentários sobre o assunto.

PROFESSORA 1:

Ao analisar o gênero Literatura de Cordel como você analisa o aprendizado no ambiente de sala de aula?

- Sim, gosto muito de trabalhar com a Literatura de Cordel. Gosto de apresentar o gênero e daí construir com todas estrofes de qualquer tema indicado por eles. Cada um vai criando um pedacinho. Então, temos um cordel pronto. Desenvolver habilidades de produção textual, de criação e cultural. Eu acredito que, no caso de apresentar a Literatura de Cordel, é muito mais válido no olho a olho, porque a sensação, o efeito, a poesia, o aproximar-se, causa muito mais entusiasmo. Nada mais válido que declamar. Embora se tenha toda uma preocupação em fazer chegar a informação a todos em diferentes metodologias inclusive, a resposta é insuficiente demais. Quase que imploramos pela participação para se ter retorno.

De acordo com o discurso do professor 1, verificamos que há uma reflexão com relação ao conhecimento da estrutura de construção e produção textual, rimas, estrofes e tema gerador. Segundo o entendimento do educador a realidade não favoreceu o desenvolvimento da literatura de cordel sendo insuficiente tanto no planejamento quanto na participação dos alunos em sala de aula e atividades.

ALUNO 1:

Comente um pouco da sua experiência com as aulas de língua portuguesa e o gênero literatura de cordel?

Gosto de assistir as aulas de português, leio às vezes. Entendo que a variação linguística como movimento natural de uma língua que varia principalmente por fatores. Para mim, existe uma forma correta de falar corretamente. Nunca fui discriminada por minha forma de falar. Eu acho que a literatura de cordel é bom e bom formar frases também.

Com base nesse depoimento podemos inferir que o discente possui um razoável conhecimento à cerca da literatura de cordel como gênero presente na vida nordestina, pois, o conhecimento relatado faz parte de uma reflexão crítica com pouco esclarecimento para sua resposta, o aluno em questão usa repetições para concluir seus pensamentos o que nos leva a entender que ele não tem um real domínio do assunto abordado.

Relato do segundo professor:

PROFESSORA 2:

Ao analisar o gênero Literatura de Cordel como você analisa o aprendizado no ambiente de sala de aula?

O gênero textual cordel surge na sala de aula para valorizar a cultura e como linguagem alternativa, que traduz a importância da produção textual estimulando a leitura e compreensão do texto. Já trabalhei o gênero textual em aulas de redação e produção textual, mostrando características e estruturas desse gênero.

O uso da literatura na sala de aula como instrumento de aprendizagem leva a uma necessidade de ampliar os conhecimentos sobre o assunto. Sendo de caráter popular significativo, a literatura de cordel surge na sala de aula para valorizar a cultura e como linguagem alternativa, que traduz a importância da produção de textual estimulando a leitura e a compreensão do texto, podendo ser conduzida pela mediação do professor de forma lúdica para construção de saberes essenciais na sala de aula. Os ambientes virtuais são ótimas opções para a aprendizagem, porém exige muita dedicação do aluno, e também preparação do professor.

Conforme a descrição do educador 2, a literatura de cordel reflete esse gênero como uma produção que estimula o pensamento crítico na leitura e compreensão textual. Além disso, a construção textual leva a aprendizagem sobre novos olhares. O mediador faz uso desse gênero como uma literatura popular que proporciona o lúdico e a brincadeira para valorizar a cultura, a linguagem, e os saberes necessários para transformar a aprendizagem significativa. Ainda segundo o relato, o ambiente virtual foi entendido como uma nova estratégia que pode ampliar o conhecimento, à medida que haja dedicação do professor e do aluno.

ALUNO 2:

Comente um pouco da sua experiência com as aulas de língua portuguesa e o gênero literatura de cordel?

Gosto de assistir as aulas de português, leio às vezes. Entendo que a variação linguística é uma variação da Língua Portuguesa, geralmente falada, determinada pelo meio que vive/convive o indivíduo falante. Pois, não existe uma forma correta de falar. Como a própria Língua Portuguesa ensina, a língua falada não tem certo nem errado. O Brasil como país miscigenado

possui muitos vocabulários que significam a mesma coisa, mas com escrita e sotaques diferentes. Já fui discriminado por minha forma de falar. Conheço a literatura de cordel por ser transmitida “na linguagem nordestina”, com rimas, cotidiano nordestino e linguagem simples. É uma literatura rica de fatos sobre nossa região e muito satisfatória de ler e ouvir.

Com base nesse depoimento podemos inferir que o discente compreendeu de forma eficaz o conhecimento à cerca da literatura de cordel como gênero presente na vida nordestina, pois, o conhecimento relatado faz parte de uma reflexão crítica tanto do ensino da língua quanto na variação linguística presente na cultura brasileira, podemos ainda atribuir esse conhecimento a forma como a professora aborda a temática, pode-se perceber que a professora tem um excelente domínio do assunto, trabalhando as diversas variações da literatura de cordel e como resultado temos um aluno que entende perfeitamente a real importância da literatura de cordel e conseqüentemente da variação linguística no âmbito escolar.

De acordo com o discurso do professor 3:

PROFESSORA 3:

Ao analisar o gênero Literatura de Cordel como você analisa o aprendizado no ambiente de sala de aula?

Para resguardar nossas raízes. Considero o cordel muito importante para nossa cultura, pelo humor esse gênero ficará marcado na memória dos alunos. Pois, quando o aluno quer ele rende em qualquer modalidade.

No entendimento do educador 3, as aulas desse gênero cordel são importante pois está presente na cultura de raiz, porém, limita a literatura de cordel ao humor, a literatura de cordel aborda o humor muito além do seu sentido comum, muitas vezes trás consigo uma denúncia de uma realidade vivida, dessa forma, é melhor abordar a diversidade cultural das produções de cordeis para conquistar o aluno leitor, do que propriamente o humor, visto que, o que soa engraçado para um pode não ser para outro.

ALUNO 3:

Comente um pouco da sua experiência com as aulas de língua portuguesa e o gênero literatura de cordel?

Gosto de assistir as aulas de português, leio às vezes. Não conheço a literatura de cordel. Também não sei o que é variação linguística. Acredito que existe sim uma forma de falar certo.

De acordo com o relato do aluno 3, não reconhece o gênero requisitado na aulas, além disso, também desconhece a variação linguística, apenas, entende que há uma forma certa para falar a língua. Conforme o discurso apresentado fica evidente que o aluno não conseguiu participar e entender a proposta das aulas com a literatura de cordel.

Após o trabalho dos professores pudemos contatar por meio dos depoimentos acima, o olhar reflexivo do comprometimento em abordar o gênero cordel, e dado o compromisso com

a aprendizagem e a reflexão da ação. Devem ser assegurados ao processo pedagógico, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, (BRASIL, 1997, p. 29):

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário.

É imprescindível salientar que no trabalho com projeto o cotidiano da aula de língua deve ser fundamentado no processo. E isso requer uma ampla visão de estratégias e metodologias para atender as necessidades que foram vivenciadas no decorrer do planejamento e da execução. Estabelecendo uma relação entre o educador, o educando e a realidade do ambiente.

Professora do Projeto Ondas da Leitura: Enfrentamos uma série de obstáculos para adaptar a implantação da sala de aula de forma remota, pois, tratar da temática da literatura de cordel ou qualquer outra foi preciso adequá-la para a realidade dos alunos que possuíam ou não a internet. Além, disso os alunos pouco participaram das aulas, o planejamento foi revisto e algumas situações.

Contudo, acredito que o resultado foi bom, na medida do possível, acabei tendo uma resposta bastante significativa, visto que, a temática do projeto facilitou a participação e o desenvolvimento. Os alunos ficaram bem entusiasmado na realização das atividades no contexto do cordel e nas discussões realizadas no grupo de WhatsApp.

Diante do comentário da professora responsável pelo projeto, ressaltamos a necessidade de planejar e replanejar as aulas para conseguir êxito no processo de ensino aprendizagem, a mudança drástica na modalidade de ensino assustou a muitos educadores e educandos, as realidades distintas de acesso ou falta dele foi um dos principais motivos, e encontrar na literatura de cordel um meio de facilitar e aproximar as aulas remotas nos fez ter ainda mais certeza da necessidade de abordar representações regionais como forma de incentivo ao aluno leitor, estimulando sempre a criatividade para consequentemente conseguirmos alunos escritores.

Ressaltamos que para a concretização da pesquisa vivenciamos uma série de dificuldades devido ao período epidêmico da COVID19, o projeto precisou ser reformulado e a aplicação não foi realizada pelas pesquisadoras porque, nesse processo de adequação da sala de aula remota, as aulas ocorreram forma híbrida. E o Estado de Alagoas não autorizou que pesquisadores ou estagiários aplicassem as aulas, e por isso, ficamos com o suporte entre o professore e o desenvolvimento do projeto.

A expansão tecnológica vivenciada nesse momento foi imprescindível para a atuação

docente contribuindo para a disseminação do cordel, conforme cita Arruda (2004, p.13):

Nos últimos anos, a sociedade tem vivenciado grandes avanços tecnológicos. Tais avanços têm se refletido, continuamente, em diversos âmbitos. É nesse contexto que ocorre uma maior difusão de acesso à internet no Brasil e em função do desenvolvimento de recursos tecnológicos num ritmo bastante veloz, observa-se uma intensificação no uso do computador.

Outro fator que não pode ser esquecido é que o cordel, atualmente, é também eletrônico e esta possibilidade amplia a percepção e a contribuição atingindo diferentes públicos. Como relata Viana (2006, p.1):

O cordel hoje está atingindo um público muito diversificado. Não é mais aquele público tradicional, composto em sua maioria por trabalhadores da periferia ou o sertanejo. Hoje o cordel está nas universidades, nas escolas, nas feiras, a gente está ocupando todos os espaços inclusive, a Internet.

Vimos que, ao ser usado o gênero cordel no ambiente de sala a literatura pode se transformar em um instrumento de grande valia para enriquecer a leitura, a produção e a dinâmica do ensino, e ao mesmo tempo, apreciar a cultura de forma simples e criativa. E nesse contexto podemos trazer sentido e conhecimento da cultura de um povo, como expressa Pinheiro (2001, p.56):

A literatura de cordel ao longo de sua história tem sido instrumento de lazer, de informação, de reivindicações de cunho social, realizadas, muitas vezes, sem uma intencionalidade clara. Mais recentemente, podemos apontar no cordel uma acentuação do caráter de denúncia de injustiças sociais que há séculos estão presentes em nossa sociedade.

Mas também, destacamos que o cordel trabalha a relação social dos alunos, por ser uma leitura poética, o educador, por sua vez, deve introduzir a literatura de cordel através da interação social, das informações, dos fatos que acontecem no ambiente em que vivemos. No entanto, o cordel vai muito além de apenas um folheto informativo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este momento será dedicado as nossas impressões que finalizam esta pesquisa, a qual abordou a temática da Literatura de cordel: um estudo sobre a variação linguística. Nesta apontamos um estudo breve do histórico do gênero cordel, alguns autores presente ao longo da história dessa arte, além disso, o preconceito linguístico existente no processo de formação e no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, convém observar que a realidade brasileira apresenta uma linguística variada e considerável e que não pode ser desprestigiada, ao contrário, é necessário respeito à variação.

Ao longo desta pesquisa tratamos de buscar questões relevantes à experiência do

debate literário enfatizado na sala de aula na forma do projeto nas ondas da leitura com o gênero cordel, destinada a elucidar a literatura de cordel como gênero artístico que ainda enfrenta preconceitos linguísticos ou de classe, talvez pelo fato de usar uma linguagem popular, rica em marca de oralidades dos nordestinos. Ao mesmo tempo, essa linguística popular ganha sentido artístico e cultural por meio da variação e da construção que forma a musicalização, as rimas e o conteúdo da realidade.

Por meio do aporte bibliográfico, adotamos autores na área do cordel e preconceito linguístico destacando que o cordel possibilita um trabalho valioso para o ensino aprendizagem reflexivo e crítico de identidade cultural e social presentes nas relações da linguagem oral, podendo ainda, proporcionar um cenário que analisa o desenvolvimento do preconceito linguístico do falar certo ou falar errado na literatura da oralidade nordestina.

Além disso, essas relações aparecem frequentemente no contexto das aulas de línguas, mais precisamente, no ensino, no reconhecimento dessa literatura, na valorização e produção dos aspectos da linguagem, pois cada percepção apontada traça um momento essencial para a formação à beleza e a riqueza da cultura falada nos cordéis.

Diante de tais constatações, o estudo assume importância, pois o projeto constitui-se numa reflexão prática que forma o sujeito integral, seguindo um universo de possibilidades complementares à aprendizagem, sem deixar de prestigiar e valorizar a riquíssima linguagem do gênero e seus representantes.

Com base nas considerações estruturadas podem ser pensadas o desenvolvimento do projeto a partir da perspectiva discursiva do aluno, pois este é um caminho para se fazer uma ressignificação pedagógica. Ressaltamos que essa consideração pode ajudar na ação e na elaboração de outros olhares para o processo que assume uma forma mais dinâmica, flexível, a fim de, revisar as experiências vivenciadas ao longo de toda implementação.

Do exposto, de acordo com a metodologia concluímos que os conceitos considerados funcionam como instrumento eficiente para a organização dos resultados estabelecidos, apresentando uma visão da produção do cordel e do preconceito linguístico nas aulas de língua portuguesa. As informações oriundas dos procedimentos e coletas de dados permitiram atender aos princípios, contando com levantamento de informações e a participação de professores e alunos.

No tocante aos resultados a respeito da metodologia e do cumprimento das etapas

foram fundamentais para alcançar os objetivos do projeto. E com base nisso, podemos concluir que o estudo se mostrou eficiente para o sucesso da pesquisa aqui apresentada. É plausível verificar que este trabalho, além de trazer novos conhecimentos em relação à literatura de cordel e o preconceito linguístico, resultou em uma satisfação pessoal em auxiliar o desenvolvimento do projeto nas ondas da leitura – gênero cordel. Mas também, efetuar a confirmação da resposta da hipótese delineada, indicando que se faz necessário, a importância de organizar e refletir as propostas pedagógicas de uso deste gênero literário, no olhar do professor de línguas, a fim de melhorar o ensino aprendizagem.

Em relação à continuidade do estudo, algumas questões surgem como possibilidade, tais como: pesquisar a prática do gênero a cerca dos olhares dos alunos, explorando as relações de conhecimento do gênero e dos aspectos da linguística, verificar a abordagem de outros profissionais, e explorar melhor as relações da variação do gênero e os aspectos sociais e culturais.

Para finalizarmos, consideramos ainda os resultados do trabalho acadêmico contribuíram para o entendimento, a reflexão, o ensino aprendizagem no processo de compreensão da literatura de cordel e seu potencial de inspiração para a práxis na sala de aula de línguas. Com isso, permitiu-se a condução de uma análise interativa, o que se faz necessário para nós futuros profissionais, além de apreciar a importância de incentivar a exploração do tema para o respeito à cultura, a língua, a sociedade e a aprendizagem do sujeito.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1999.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Crônica intitulada Leandro, O Poeta**. Publicada 9 de setembro de 1976, no Jornal do Brasil. Disponível em: <<http://acordacordel.blogspot.com/2011/07/cronica-de-drummond.html>> (Acessada em: 12 de agosto às 23h34).

ARRUDA, Eucídio. **CIBERPROFESSOR: Novas tecnologias, ensino e trabalho docente**. Belo Horizonte: Autentica/ FCH – FUMEC, 2004.

ASSIS, Regiane Alves de. TENÓRIO Carolina Martins. **Literatura de Cordel como fonte de informação**. 2011.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico – o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BANDEIRA, M. **Estrela da vida inteira: poesias reunidas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

BARROS, Leandro Gomes de. **A mulher roubada**. Recife: João Martins de Athayde, 1907.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BESSA, Bráulio. **A mão de um amigo**. 2019. Disponível em: <<https://www.tudoepoema.com.br/braulio-bessa-a-mao-de-um-amigo/>> (Acessada em: 24 de julho às 21h55).

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. MACHADO, Anna Rachel. **A construção de modelos didáticos de gênero: aporte e questionamentos para o ensino de gêneros**. Linguagem e discurso, 2006. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/construcao\\_modelos\\_didatic](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/construcao_modelos_didatic)>(acessado em 27 de junho às 22h11).

Dicionário **Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês**. Oxford: OUP, 2002. MURPHY, Raymond.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da arte**. 16 ed. Rio De Janeiro: Editora LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2015.

GONZAGA, Luiz. **Triste partida**. 1964. Disponível em: <<https://webs.ucm.es/info/especulo/numero47/tristepar.html>> (Acessada em: 20 de julho às 23h55).

HAURÉLIO, Marco. **Literatura de cordel: do sertão à sala de aula.** São Paulo: Edições em livro, Paulus, 2013.

LINHARES, Thelma Regina Siqueira. **A literatura de cordel é comunicação.** Recife, 2009. Disponível em: <<http://thelmaregina.blogspot.com/2009/05/literatura-de-cordel-e-comunicacao-uma.html>> (acessado em 20 de junho às 22h39).

LUYTEN, Joseph Maria. **O que é Literatura de Cordel.** São Paulo: Brasiliense, 2005.  
MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula.** Brasília: Editora da UnB, 2006.

PAIVA, João Maria de. **Formação de palavras e estilo: inventividade na Literatura Popular impressa.** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1998.

PINHEIRO, J. H.; LÚCIO, A. C. M.; **Cordel na sala de aula.** São Paulo: Duas Cidades, 2001.

THE NEW **Encyclopaedia Britannica: micropaedia.** Chicago: Encyclopaedia Britannica, 1910.

VIANA, Arievaldo. **Acorda cordel na sala de aula.** Fortaleza: Tupynanquim; Queima Bucha, 2006.

## ANEXOS

## Trabalho de Conclusão de curso

Ao analisar o gênero literatura de Cordel como você analisa o aprendizado no ambiente de sala de aula?

- Sim, gosto muito de trabalhar com a Literatura de Cordel. Gosto de apresentar o gênero e daí construir com todos estrofes de qualquer te-ma indicado por eles. Cada um vai criando um pedacinho. Então, te-mos um cordel pronto. Desenvolver habilidades de produção textual, de criação e cultural. Eu acredito que, no caso de apresentar a Literatura de Cordel, é muito mais válido no olho a olho, porque a sensação, o efeito, a poesia, o aproximar-se, causa muito mais entusiasmo. Nada mais válido que declamar. Embora se tenha toda uma preocupação em fazer chegar a informação a todos em diferentes metodologias inclusive, a resposta é insuficiente demais. Quase que imploramos pela participação para se ter retorno.

## Professora 1

Você sabe o que é variação linguística? Se sim, defina: \*

Variação linguística é uma variante da Língua Portuguesa, geralmente falada, determinada pelo meio em que vive/convive o indivíduo falante.

Para você, existe forma correta de falar? \*

Não. Como a própria Língua Portuguesa ensina, a língua falada não tem certo nem errado. O Brasil, como país miscigenado, possui muitos vocábulos que significam a mesma coisa, mas com escritas e sotaques diferentes.

Em algum momento você já foi discriminado por sua forma de falar ou escrever? \*

- Sim  
 Não

Você conhece a literatura de cordel? O que acha da forma como ela é escrita? \*

Sim. Por ser transmitida na "língua nordestina", com rimas, cotidiano nordestino e linguagem simples, ela é uma literatura rica de fatos sobre nossa região e muito satisfatória de se ler e ouvir.

## Aluno 1

## Trabalho de Conclusão de curso

Ao analisar o gênero literatura de Cordel como você analisa o aprendizado no ambiente de sala de aula?

O gênero textual cordel surge na sala de aula para valorizar a cultura e como linguagem alternativa, que traduz a importância da produção textual estimulando a leitura e compreensão do texto. Já trabalhei o gênero textual em aulas de redação e produção textual, mostrando características e estruturas desse gênero. O uso da literatura na sala de aula como instrumento de aprendizagem leva a uma necessidade de ampliar os conhecimentos sobre o assunto. Sendo de caráter popular significativo, a literatura de cordel surge na sala de aula para valorizar a cultura e como linguagem alternativa, que traduz a importância da produção de textual estimulando a leitura e a compreensão do texto, podendo ser conduzida pela mediação do professor de forma lúdica para construção de saberes essenciais na sala de aula. Os ambientes virtuais são ótimas opções para a aprendizagem, porém exige muita dedicação do aluno, e também preparação do professor.

## Professora 2

Você sabe o que é variação linguística? Se sim, defina: \*

É um movimento comum e natural de uma língua que varia principalmente por fatores

Para você, existe forma correta de falar? \*

Sim usa as palavras corretamente

Em algum momento você já foi discriminado por sua forma de falar ou escrever? \*

- Sim  
 Não

Você conhece a literatura de cordel? O que acha da forma como ela é escrita? \*

Eu acho bom e bom formar versos e frases tbm

## Aluno 2

As respostas não podem ser editadas

## Trabalho de Conclusão de curso

Ao analisar o gênero literatura de Cordel como você analisa o aprendizado no ambiente de sala de aula?

Para resguardar nossas raízes. Considero o cordel muito importante para nossa cultura, pelo humor esse gênero ficará marcado na memória dos alunos. Pois, quando o aluno quer ele rende em qualquer modalidade.

## Professora 3

Trabalho de Conclusão de Curso.

Perguntas Respostas 4 Configurações

Você sabe o que é variação linguística? Se sim, defina: \*

Não sei

Para você, existe forma correta de falar? \*

Sim

Em algum momento você já foi discriminado por sua forma de falar ou escrever? \*

- Sim  
 Não

Você conhece a literatura de cordel? O que acha da forma como ela é escrita? \*

Não conheço

## Aluno 3

<b>PLANO DE AULA</b>	
<b>PROFESSORA:</b> MARIA RITA (FICTÍCIO)	
<b>DISCIPLINA:</b> LÍNGUA PORTUGUESA.	
<b>TEMA</b>	Literatura de Cordel nas Ondas da Leitura
<b>OBJETIVOS</b>	Ampliar os repertórios textuais dos alunos no que se refere ao Cordel;  Aplicar os conhecimentos sobre literatura de cordel aos temas sugeridos, através da interdisciplinaridade.
<b>JUSTIFICATIVA</b>	A literatura de cordel é um dos temas mais abrangentes para se trabalhar em sala de aula. Por ser uma manifestação cultural com diversas ligações históricas, o (a) professor (a) poderá aplicar toda interdisciplinaridade do tema, associando a pesquisa à arte, literatura, língua portuguesa e gramática e história do Brasil.
<b>CONTEÚDO</b>	Os textos – literatura de cordel – dos seguintes autores: Leandro Gomes de Barros, Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré) e Bráulio Bessa.
<b>DURAÇÃO</b>	Oito Aulas.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	Computador.  Internet
<b>METODOLOGIA</b>	Aplicação de exercícios.  Aula expositiva via meet. Estudo dirigido.  Estudo de texto.
<b>AVALIAÇÃO</b>	Participação do aluno em sala de aula virtual.  Exercícios de fixação.
<b>REFERÊNCIA</b>	ABREU, Márcia. Histórias de cordéis e folhetos. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1999.  ASSIS, Regiane Alves de. TENÓRIO Carolina Martins. Literatura de Cordel como fonte de informação, 2011.

**FONTE:** Professora Responsável pelo Projeto Literatura de Cordel nas Ondas da Leitura